

ENFERMAGEM: ATUALIDADES DO SÉCULO XXI

Organizadores:

**Gabriela Oliveira Parentes da Costa/ Aclênia Maria Nascimento Ribeiro
Maria Tamires Alves Ferreira/ Tatiana Custódio das Chagas Pires Galvão
Elton Filipe Pinheiro de Oliveira/ Yara Maria Rêgo Leite
Edmercia Holanda Moura/ Luciana Spindola Monteiro Toussaint
Ilka Kassandra Pereira Belfort/ Francisca Maria Pereira da Cruz**

Volume 1

ENFERMAGEM: ATUALIDADES DO SÉCULO XXI

Organizadores:

**Gabriela Oliveira Parentes da Costa/ Aclênia Maria Nascimento Ribeiro
Maria Tamires Alves Ferreira/ Tatiana Custódio das Chagas Pires Galvão
Elton Filipe Pinheiro de Oliveira/ Yara Maria Rêgo Leite
Edmercia Holanda Moura/ Luciana Spindola Monteiro Toussaint
Ilka Kassandra Pereira Belfort/ Francisca Maria Pereira da Cruz**

Volume 1

EDITORA
OMNIS SCIENTIA



Editora Omnis Scientia

ENFERMAGEM: ATUALIDADES DO SÉCULO XXI

Volume 1

1ª Edição

Triunfo – PE

2021

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Organizadores

Gabriela Oliveira Parentes da Costa

Aclênia Maria Nascimento Ribeiro

Maria Tamires Alves Ferreira

Tatiana Custódio das Chagas Pires Galvão

Elton Filipe Pinheiro de Oliveira

Yara Maria Rêgo Leite

Edmercia Holanda Moura

Luciana Spindola Monteiro Toussaint

Ilka Kassandra Pereira Belfort

Francisca Maria Pereira da Cruz

Conselho Editorial

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Wendel José Teles Pontes

Dr. Cássio Brancalone

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Editores De Área – Ciências Da Saúde

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistente Editorial

Thialla Larangeira Amorim

Imagem de Capa

Freepik

Edição de Arte

Vileide Vitória Larangeira Amorim

Revisão

Micilane Nascimento dos Santos



**Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-
NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.**

**O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E56 Enfermagem [livro eletrônico] : atualidades do século XXI /
Organizadores Gabriela Oliveira Parentes da Costa... [et al.]. –
Triunfo, PE: Omnis Scientia, 2021.
89 p.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-88958-56-8

DOI 10.47094/978-65-88958-56-8

1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. I. Costa, Gabriela Oliveira Parentes da. II. Ribeiro, Aclênia Maria Nascimento. III. Ferreira, Maria Tamires Alves. IV. Galvão, Tatiana Custódio das Chagas Pires. V. Oliveira, Elton Filipe Pinheiro de. VI. Leite, Yara Maria Rêgo. VII. Moura, Edmercia Holanda. VIII. Toussaint, Luciana Spindola Monteiro. IX. Belfort, Ilka Kassandra Pereira. X. Cruz, Francisca Maria Pereira da.

CDD 610.73

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

Este livro apresenta as primeiras produções científicas do Grupo de Pesquisa sobre o Processo de Cuidar em Enfermagem e Saúde (GPPCES) da Faculdade Estácio de Teresina (PI), com o objetivo de produzir conhecimentos, desenvolver e ampliar os saberes em enfermagem e saúde, enquanto espaço de formação constante.

O material aborda temas atuais e variados sobre Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem que atuam em cuidados paliativos, Cuidados de enfermagem ao neonato com Epidermólise Bolhosa, Covid-19 e repercussões enfrentados pelos enfermeiros atuantes na linha de frente e Riscos transfusionais em pacientes oncológicos. Trata, ainda, da importância da musicoterapia no envelhecimento e traz uma reflexão sobre o impacto financeiro e entusiasmo laboral na esterilização de materiais na Central de Material de Esterilização (CME).

A enfermagem segue em constante aprendizagem e aperfeiçoamento na arte do cuidar, para isso, apega-se à pesquisa, produzindo dados científicos que norteiem um cuidado baseado em evidências.

Que os estudos que seguem consigam gerar mais discussões e investigações de cunho científico, de forma colaborativa e coletiva, e contribuam à sociedade com evidências para uma assistência segura e de qualidade. Boa leitura!

Maria Tamires Alves Ferreira

&

Gabriela Oliveira Parentes da Costa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....12

COVID-19: DESAFIOS E POSSÍVEIS REPERCUSSÕES ENFRENTADOS PELOS ENFERMEIROS ATUANTES NA LINHA DE FRENTE

Emanuella Rodrigues e Silva

Adriana Vanessa Santos Pessoa

Ádrya Camila Mendes Nunes

Beatriz Cardoso Gomes

Maria Tamires Alves Ferreira

Adriana de Sousa Mourão

Aline Borges de Araújo

Louise de Macedo Sousa Frazão

Andreza da Silva Fontinele

Angélica Gilderllany Sousa Silva

Antonia Paula Teixeira do Nascimento

Joelma Muniz da Silva

DOI: 10.47094/978-65-88958-56-8/12-24

CAPÍTULO 2.....25

OCORRÊNCIA DA SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM QUE ATUAM EM CUIDADOS PALIATIVOS

Andreza da Silva Fontinele

Angélica Gilderllany Sousa Silva

Antonia Paula Teixeira do Nascimento

Joelma Muniz da Silva

Maria Tamires Alves Ferreira

Eva Marianna Lima Freire Alves

José Lucas Veras de Lima

Lidiane Vieira da Costa

Valéria Gomes Mesquita

Emanuella Rodrigues e Silva

Adriana Vanessa Santos Pessoa

Ádrya Camila Mendes Nunes

DOI: 10.47094/978-65-88958-56-8/25-39

CAPÍTULO 3.....40

MUSICOTERAPIA COMO INTERVENÇÃO EM SAÚDE DO IDOSO NA PERSPECTIVA DO ENVELHECIMENTO ATIVO

Ana Livia Castelo Branco de Oliveira

Jackson Laffity de França Carvalho

Fernando Rocha dos Santos

Iara Regina Silva Pinto

Angelina Monteiro Furtado

Maria Célia de Freitas

Amadeu Luis de Carvalho Neto

Larissa de Lima Machado Bandeira

Bruno Abilio da Silva Machado

Danielle Machado Oliveira

Girlene Ribeiro da Costa

Thayna Mayara de Oliveira Araújo

DOI: 10.47094/978-65-88958-56-8/40-46

CAPÍTULO 4.....47

IMPACTO FINANCEIRO E ENTUSIASMO LABORAL NA ESTERILIZAÇÃO DE MATERIAIS: ANÁLISE REFLEXIVA SOBRE QUALIDADE

Thayna Mayara de Oliveira Araújo

Joyce Soares e Silva

Ana Livia Castelo Branco de Oliveira

Amadeu Luis de Carvalho Neto

Larissa de Lima Machado Bandeira

Bruno Abilio da Silva Machado

Danielle Machado Oliveira

Girlene Ribeiro da Costa

América Brasilina Barros de Carvalho

Janainna Maria Maia

Joicy Cristina Rodrigues da Silva

Rebeca Barbosa dos Santos

DOI: 10.47094/978-65-88958-56-8/47-55

CAPÍTULO 5.....56

CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO NEONATO COM EPIDERMÓLISE BOLHOSA

Eva Marianna Lima Freire Alves

José Lucas Veras de Lima

Lidiane Vieira da Costa

Maria Tamires Alves Ferreira

Valéria Gomes Mesquita

Beatriz Cardoso Gomes

Adriana Rodrigues Alves de Sousa

Bruna de Abreu Sepúlveda Reis

Diego Cipriano Chagas

Brena Nathana Rocha Teixeira

Rosana Serejo dos Santos

Rafael Gerson Meireles Barros

DOI: 10.47094/978-65-88958-56-8/56

CAPÍTULO 6.....72

RISCOS TRANSFUSIONAIS EM PACIENTES ONCOLÓGICOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Aline Borges de Araújo

Louise de Macedo Sousa Frazão

Adriana de Sousa Mourão

Lidyane Rodrigues Oliveira Santos

Maria Tamires Alves Ferreira

Bruno da Silva Gomes

Emanuella Rodrigues e Silva

Adriana Vanessa Santos Pessoa

Ádrya Camila Mendes Nunes

Beatriz Cardoso Gomes

Elyne Maria da Costa Araujo

Willane Maria de Resende Feitosa

DOI: 10.47094/978-65-88958-56-8/72-86

CAPÍTULO 4

IMPACTO FINANCEIRO E ENTUSIASMO LABORAL NA ESTERILIZAÇÃO DE MATERIAIS: ANÁLISE REFLEXIVA SOBRE QUALIDADE

Thayna Mayara de Oliveira Araújo¹

Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí

<http://lattes.cnpq.br/5903588857598077>

Joyce Soares e Silva²

Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí

<http://lattes.cnpq.br/3555745322234080>

Ana Livia Castelo Branco de Oliveira³

Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí

<http://lattes.cnpq.br/3113116341602972>

Amadeu Luis de Carvalho Neto⁴

Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí

<http://lattes.cnpq.br/1623226850939358>

Larissa de Lima Machado Bandeira⁵

Faculdade Estácio de Sá, Teresina, Piauí

<http://lattes.cnpq.br/8162279113140780>

Bruno Abilio da Silva Machado⁶

Centro Universitário Maurício de Nassau, Teresina, Piauí

<http://lattes.cnpq.br/1746947978013446>

Danielle Machado Oliveira⁷

Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí

<http://lattes.cnpq.br/1216069150499221>

Girlene Ribeiro da Costa⁸

Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí

<http://lattes.cnpq.br/0237925771487268>

América Brasilina Barros de Carvalho⁹

Centro Universitário do Maranhão, São Luís, Maranhão

<http://lattes.cnpq.br/0597593418497131>

Janaina Maria Maia¹⁰

Faculdade Santo Agostinho, Teresina, Piauí

<http://lattes.cnpq.br/0310505581274894>

Joicy Cristina Rodrigues da Silva¹¹

Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí

<http://lattes.cnpq.br/0546382595686478>

Rebeca Barbosa dos Santos¹²

Faculdade Santo Agostinho, Teresina, Piauí

<http://lattes.cnpq.br/1840611073118799>

RESUMO: Introdução: O profissional que atua no CME precisa desenvolver conhecimentos, habilidades e atitudes, e ser constantemente treinado para atender à demanda diária. Em decorrência dessa concepção, a enfermagem moderna conceituou o cuidado com o meio e materiais, visando a qualidade da assistência prestada ao paciente. Neste sentido, é objetivo deste estudo refletir sobre como os indicadores podem impactar nas atividades laborais e custos no CME. **Metodologia:** Trata-se de um estudo qualitativo de caráter reflexivo, cujo percurso metodológico ocorreu por meio de um ensaio temático-reflexivo, realizado nos meses de julho a agosto de 2020. **Resultados:** Qual é a importância da supervisão da equipe na percepção dos colaboradores? Tem-se observado que não basta a equipe está bem capacitada, saber o que fazer, como fazer e o porquê de fazer, é necessário, ainda, o envolvimento de todos na equipe. Alguns gestores financeiros não possuem a destreza para promover um bom funcionamento do CME, sendo necessário um trabalho com quantidade adequada de profissionais e recursos materiais para que se obtenha qualidade no processamento. **Conclusão:** Os gestores administrativos das instituições de saúde, precisam ouvir com deferência todos os envolvidos no fluxograma da rotina, buscando aprimorar o processo de trabalho que necessita de constante atualização.

PALAVRAS-CHAVE: Esterilização. Custos hospitalares. Avaliação do impacto na saúde.

FINANCIAL IMPACT AND LABOR ENTHUSIASM IN THE STERILIZATION OF MATERIALS: REFLECTIVE ANALYSIS ON QUALITY

ABSTRACT: introduction: the professional who works at the CME needs to develop knowledge, skills and attitudes, and be constantly trained to meet the daily demand. As a result of this conception, modern nursing conceptualized care with the environment and materials, aiming at the quality of care provided to the patient. In this sense, the objective of this study is to reflect on how indicators can impact labor activities and costs at the CME. **Methodology:** This is a qualitative, reflective study whose methodological path occurred through a thematic-reflective essay, carried out from July to August 2020. **Results:** What is the importance of team supervision in the employees' perception? It has been observed that it is not enough for the team to be well trained, knowing what to do, how to do it and why to do it, it is necessary to involve everyone in the team. Some financial managers do not have the skill to promote a good functioning of the CME, and it is necessary to work with an adequate number of professionals and material resources to obtain quality in processing. **Conclusion:** The administrative managers of health institutions need to listen with deference to everyone involved in the routine flowchart, seeking to improve the work process that needs constant updating.

KEYWORDS: Sterilization. Hospital costs. Health impact assessment.

INTRODUÇÃO

O Centro de Material e Esterilização (CME) tem a missão de prover serviços assistenciais e diagnósticos de Produtos para Saúde (PPS) processados, que garantam quantidade e qualidade necessárias para uma assistência segura. Para isso, necessita de condições ambientais e estrutura organizacional adequada na qualidade do processamento dos PPS para o centro cirúrgico e demais unidades consumidoras (SOBECC, 2017; BUGS *et al.*, 2017).

Desse modo, o profissional que atua no CME precisa desenvolver conhecimentos, habilidades e atitudes, e ser constantemente treinado para atender à demanda diária. Em decorrência dessa concepção, a enfermagem moderna conceituou o cuidado com o meio e materiais, visando a qualidade da assistência prestada ao paciente. O setor de Qualidade Hospitalar, desta forma, foi desenvolvido para diagnosticar pontos falhos que envolvem o meio, através do auxílio de indicadores, e indicar melhorias, a exemplo de treinamentos e capacitações para equipes a fim de melhorar os indicadores e obter qualidade da assistência prestada (BUGS *et al.*, 2017; FLORÊNCIO; CARVALHO; BARBOSA, 2011; ROZO-ROJAS *et al.*, 2019).

Em parceria com o setor de Qualidade Hospitalar, por vezes, atua em ambiente separado, o Setor de Educação Permanente e Continuada. Constata-se que a qualidade dos serviços prestados está diretamente relacionada com o contexto da educação continuada e disciplina na capacitação aplicada,

tendo em vista que as atividades desenvolvidas por esse setor, como os treinamentos, aproximam os colaboradores e os sensibilizam sobre os problemas diagnosticados pelo Setor de Qualidade Hospitalar, além de estimulá-los às mudanças de comportamentos e atitudes (BUGS *et al.*, 2017; LEITE *et al.*, 2011).

Além do provimento de materiais, o CME promove impacto financeiro direto à instituição de saúde vinculada, ao passo que um processamento eficiente e eficaz reduz os custos quanto à necessidade de outros reprocessamentos, e perdas de produtos. Aliado a bons indicadores de desempenho, equipe capacitada com conhecimentos adequados, e estrutura funcional, o CME corresponde a um setor de primazia para a assistência à saúde (ZEFERINO, 2019).

Entretanto, a realidade nos CMEs, por vezes, é desestimulante aos profissionais que ali atuam. Visto que os indicadores de qualidade, em geral, são voltados em maioria para a assistência direta ao paciente, e não a setores específicos do hospital, a exemplo do CME. A falta de instrumento validado para a avaliação da qualidade do processamento de PPS, mensuração de indicadores formulados de forma a não retratar a realidade da instituição e sem consolidação de resultados com conotação científica, a necessidade de adequação dos processos às práticas recomendadas na literatura científica, utilização de apenas um indicador para avaliar o serviço, insegurança para a interpretação dos resultados dos indicadores, desvalorização dos indicadores de monitoramento de processos e a falta de enfermeiros exclusivos no setor correspondem alguns obstáculos vivenciados no CME que corroboram para o surgimento de problemas no processamento adequado de materiais, além de gastos extras relacionados ao setor devido a perdas e problemas nos materiais processados. Ademais, desestímulo de equipes (BITTENCOURT *et al.*, 2019).

Portanto, este estudo busca responder a seguinte questão norteadora: Como os indicadores podem impactar no financeiro e entusiasmo laboral no setor do CME? Apresenta, ainda, como objetivo: Refletir sobre como os indicadores podem impactar nas atividades laborais e custos no CME.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo de caráter reflexivo, cujo percurso metodológico ocorreu por meio de um ensaio temático-reflexivo, realizado nos meses de julho a agosto de 2020 em uma capital do nordeste brasileiro.

As reflexões propostas ocorreram à luz da literatura científica sobre produções no âmbito laboral dos profissionais de enfermagem em relação à pergunta norteadora formulada. Para a obtenção de informações que embasassem a análise crítica realizada, delimitou-se como descritores: “Indicadores de serviços”, “Esterilização”, “Custos hospitalares” e “Engajamento no trabalho”.

Foram analisados estudos primários e secundários publicados nos últimos dez anos disponibilizados nas bases de dados: Latino-Americana e do Caribe em Ciências de Saúde (LILACS),

Base de dados em Enfermagem (BDENF), e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE via Pubmed), além da biblioteca eletrônica Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Os artigos foram selecionados conforme temática e resposta à pergunta norteadora, sem critérios sistematizados de inclusão ou exclusão dos estudos. Ressalta-se que a restritiva temporal foi utilizada, a fim de se identificar o que há de mais atual acerca da temática pesquisada.

Salienta-se que não houve apreciação do estudo pelo Comitê de Ética em Pesquisa, ao passo que o mesmo utiliza dados secundários para subsidiar a reflexão proposta.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O entusiasmo laboral na CME frente à qualidade do processo de trabalho

A equipe de enfermagem vem se remodelando nas últimas décadas, não somente pela necessidade do mercado, como também pelo compromisso que muitos profissionais carregam consigo, buscando sempre aprimorar os seus conhecimentos a respeito da atividade desempenhada em todas as etapas do processo (GADOLIN; ANDERSSON, 2017).

Diante do exposto, surgem os seguintes questionamentos: O que vem possibilitando a perseverança e consonância de tais atitudes por todos que constituem a equipe? Qual é a importância da supervisão da equipe na percepção dos colaboradores? Nesse sentido, tem-se observado que não basta a equipe estar bem capacitada, saber o que fazer, como fazer e porquê fazer, mas também o envolvimento de todos, tendo em vista cada fase e setor do CME.

O desempenho do trabalho se desenvolve ou está diretamente ligado à sensação de bem-estar no trabalho, atrelado aos resultados positivos que o compromisso com a atividade exercida é empregado em cada etapa que o processo exige. Entretanto, o trabalho exige modelo de recursos importantes para execução final, e se não é obtido, há cobranças frequentes sobre as atividades do CME para que sejam feitas de modo ágil e eficaz. Apesar disso, nota-se que em algumas instituições há dimensionamento inadequado para essas exigências, havendo, assim, um experimento de emoções desmotivadoras por parte dos profissionais, além de níveis de vigor, estresse e absorção dos problemas, podendo ocasionar esgotamento físico e mental dos trabalhadores (BERG *et al.*, 2017).

Nesse sentido, observa-se que o CME por ser um setor fechado e receber cobranças constantemente a respeito da assertividade e segurança no processo de esterilização, os colaboradores se sentem pressionados, e, por vezes, não são lembrados pelos bons resultados dos procedimentos ocorridos nas instituições de saúde. Ressalta-se que o CME desempenha papel imprescindível para que todas as ações da assistência à saúde aconteçam com segurança e qualidade.

Desse modo, como ficará a assistência direta caso os profissionais da assistência indireta não se sentirem parte no processo do cuidar? Evidencia-se que o CME tem papel exclusivo na limpeza, por se tratar de uma das etapas mais importantes do fluxo de esterilização, são responsáveis por induzir a morte microbiana, que está contida nos PPS, para assegurar que o material esteja estéril, avaliam as

condições dos materiais, consideram a qualidade, a integridade da embalagem, a funcionalidade, a selagem do grau cirúrgico, as condições de armazenamento e eventos adversos.

Além disso, o CME sintetiza ações que viabilizam a eficácia dos procedimentos em saúde, tais como, o controle da quantidade e o armazenamento dos artigos esterilizados, bem como a provisão e a previsão, contribuindo para a assistência ao paciente e equipe cirúrgica. Desse modo, é importante que esse setor esteja em funcionamento adequado, desenvolvendo todas as etapas com qualidade e segurança, contando com colaboradores qualificados e envolvidos, pois o seu trabalho influencia na prevenção e controle das infecções (OURIQUES; MACHADO, 2013).

No entanto, de que forma as dificuldades encontradas impactam nos processos da CME? Observa-se que os obstáculos mais encontrados nos CMEs são falhas no dimensionamento adequado para cada subsetor, muitas vezes o mesmo colaborador que fica na área suja é o mesmo que exerce atividades laborais na área limpa, fazendo apenas a troca da roupa privativa, que além de sobrecarregar o colaborador, é obrigado a infringir o cumprimento de normas pertinentes ao setor, bem como a falta de estrutura e o fluxo unidirecional, notado pela ausência de espaço amplo. Ademais, com a inadequação de área física, sentem-se desvalorizados.

Outro fator, desmotivador é o pensamento dos profissionais de outros setores, que acreditam que para atuar no CME não necessitam de conhecimentos técnicos, demonstram discriminação e preconceito, além de afirmar, que exercem a função de um simples “lava-louças” não levando em consideração todo o conhecimento científico que deve estar envolvido nas ações pertinentes à equipe do CME. No que se refere a essa prerrogativa, como os gestores podem provocar mudanças no entusiasmo laboral? Nota-se que uma das ferramentas estratégicas seria a educação permanente envolvendo todos os setores das instituições, procurando descrever todas as ações do CME de modo sucinto e objetivo, viabilizar melhorias no que diz respeito às estruturas físicas, reavaliar a necessidade do quantitativo de colaboradores e realinhar o dimensionamento das equipes, estabelecendo planejamento de escalas dos serviços com o intuito de revezamento setorial para que não haja sobrecarga dos colaboradores e, por fim, planejamento de treinamentos e capacitações frequentes.

Portanto, as dificuldades do trabalho do CME refletem diretamente na qualidade da assistência indireta prestada. Aos gestores, cabe apoiar sumariamente as instituições de saúde, para garantir quantitativo de profissionais e recursos materiais para o atendimento adequado e eficaz, levando à qualidade da assistência prestada. Os treinamentos são imprescindíveis, e correspondem a uma das maneiras de proporcionar aperfeiçoamento e atualizações acerca das inovações pertinentes do CME. Desse modo, compreende-se que é uma estratégia para que os colaboradores reflitam sobre as ações do exercer o cuidado sem fragmentá-lo em tarefas e proporcionar melhorias na autoestima baixa, insatisfação, diminuição da taxa de absenteísmo e alta rotatividade dos profissionais (BUGS *et al.*, 2017; OURIQUES; MACHADO, 2013).

A gestão da qualidade do fluxograma das etapas do CME: impacto financeiro

Segundo a Resolução da Diretoria Colegiada - RDC nº 15, de 15 de março de 2012, a Central de Material de Esterilização (CME) “é uma unidade funcional destinada ao processamento de produtos para saúde dos serviços de assistência médico-odonto-hospitalares”. Devido à responsabilidade funcional de distribuir materiais para todos os serviços de saúde, os setores tornam-se dependentes diretamente da CME. Logo, para que haja funcionamento ideal, há necessidade de medidas como estrutura física adequada, equipe capacitada, recursos de materiais e equipamentos próprios para a operacionalização em todas as etapas do processo (RIBEIRO; FRANK; DURAN, 2017).

A estrutura organizacional da CME é classificada em três formas: centralizada, semi-centralizada e descentralizada. As atividades desenvolvidas no setor envolvem o recebimento, limpeza de todos os artigos críticos, semi críticos e não crítico, secagem de maneira rigorosa, montagem das bandejas e pacotes com identificação do material, desinfecção através do álcool etílico a 70%, glutaraldeído 2% ou o ácido peracético.

O avanço tecnológico das últimas décadas do século XX levou ao desenvolvimento dos procedimentos anestésicos-cirúrgicos que tornou os artigos e equipamentos mais complexos e sofisticados. Assim, firmou-se a necessidade do aprimoramento contínuo dos processos de limpeza, preparo, desinfecção, esterilização, controle e armazenamento de todo este material. Considerando uma unidade de referência, o CME tem um papel fundamental na assistência e no desenvolvimento das atividades realizadas, ressaltando aspectos estruturais, administrativos, econômicos e técnicos que visam a garantir a qualidade dos artigos (FLORÊNCIO; CARVALHO; BARBOSA, 2011).

Alguns gestores financeiros que estão à frente das instituições de saúde não possuem a destreza de que para um bom funcionamento do CME, é necessário um trabalho com quantidade adequada de profissionais e recursos materiais para que se obtenha qualidade ideal no processamento.

Com isso, os administradores em consonância com o departamento pessoal (DP) devem primar por selecionar profissionais que tenham conhecimentos necessários e afinidade pelo setor, tendo em vista a diminuição de custos como: perdas frequentes de saneantes, taxa de absenteísmo, inadequação do uso dos equipamentos, manuseio incorreto com os insumos, insegurança na leitura de testes liberados das cargas/lotos e rotatividade encontrada na troca das equipes.

O CME necessita de pessoal adequadamente preparado para atuar em cada área e função que assuma na unidade um comportamento que priorize o dever e o compromisso das boas práticas. Os administradores dos hospitais devem estar conscientes dessa necessidade, dando maior atenção a esses profissionais, os quais, embora não estejam prestando assistência direta ao paciente, executam atividades extremamente importantes.

Na prática da enfermagem, o enfermeiro deve exercer o papel de educador em todos os campos, pois sua atuação envolve ações na área social, no ensino, na pesquisa, na administração e na responsabilidade legal (FLORÊNCIO; CARVALHO; BARBOSA, 2011; OURIQUES; MACHADO, 2013).

Percebe-se que aqueles profissionais que optam por desempenhar somente as funções que estão direcionados na escala mensal, de maneira direta, afetam todo o fluxo de qualidade do setor, devido à necessidade de que o colaborador em questão reveja a necessidade atual do setor e execute atividades/ações que estejam atrasadas no CME, viabilizando a garantia das unidades consumidoras que dependem deste. Ao passo que um possível desabastecimento de materiais poderia provocar um débito irreparável para a instituição, tendo em vista que haveriam complicações financeiras, como também um marketing negativo a este, uma vez que foi deixado de ser oferecido ao paciente/cliente os serviços de saúde que previamente foram contratados (GADOLIN; ANDERSSON, 2017).

Essa temática versa sobre como os profissionais entendem cada tipo de procedimento, qual PPS será destinado para cada procedimento cirúrgico e qual tipo de método de reprocessamento aquele material hospitalar seria direcionado. Em relação ao método correto de esterilização adequado, como o destino correto viabiliza que os processos na CME sejam menos onerosos? O questionamento é pertinente, a começar pela destreza a respeito dos parâmetros de todos os equipamentos existentes nesse ambiente, pois sabendo disso poder-se-iam apraziar a necessidade dos custos com equipamento parado/quebrado sem reparo.

Além disso, reconhecendo todo o fluxograma de destino de cada produto e Procedimento Operacional Padrão (POP) bem desenhado e constantemente reorientado seria minimizado atitudes mecânicas nesse setor que, por sua vez, apresentam um dinamismo altíssimo, produtos para saúde complexos e que necessitam de pessoal capacitado (OURIQUES; MACHADO, 2013).

As limitações deste estudo resumem-se ao fato de ter sido realizada uma abordagem reflexiva para temas complexos. Faz-se necessário estudos quantitativos e qualitativos para uma análise e discussão mais robusta sobre a temática abordada.

Ressalta-se que a abordagem reflexiva se faz importante para levantar questionamentos acerca do cotidiano das CMEs e criticar os pontos que ali estão presentes. A visão crítica do profissional enfermeiro torna-se mais apurada, ao passo que o processo reflexivo é aplicado para discussões que envolvem o ambiente de trabalho, em vistas à melhoria do serviço ofertado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, a equipe que atua nos processos da CME, desenvolve atribuições que garantem a qualidade para o uso seguro dos PPS. Nesse sentido, o enfermeiro gestor, bem como os gestores administrativos das instituições de saúde, precisam ouvir com mais deferência todos os envolvidos no fluxograma da rotina laboral, buscando aprimorar o processo de trabalho que necessita está em constante atualização.

Nota-se que há ausência da devida supervisão e valorização da experiência dos colaboradores do CME, que é de suma importância para que se evite desgastes motivacionais coletivos. Desse modo, pensa-se: O dever de se priorizar a capacitação se faz necessário para criar entusiasmo laboral?

Quais atitudes, de fato, os gestores poderiam ter para deixar menos onerosos os serviços em CME?

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, político, acadêmico e pessoal.

REFERÊNCIAS

BERG, J. W. **Work engagement in health professions education**. Med Teacher, v.39, n. 11, pp. 1110-8, 2017.

BITTENCOURT, V. L. L. **Uso de indicadores de qualidade em Centro de Material e Esterilização: uma revisão integrativa**. 6º Congresso Internacional em Saúde, v. 1, n.6, pp.1-15, 2019.

BUGS, T. V. *et al.* **Perfil da equipe de enfermagem e percepções do trabalho realizado em uma Central de Materiais**. REME- Rev Min Enfermagem. v. 21, e-996, 2017.

FLORENCIO, A. C; CARVALHO, R.; BARBOSA, G. **O impacto do trabalho do Centro de Materiais na qualidade da assistência**. Rev SOBECC, v.16, n. 1, pp.31-9, 2011.

GADOLIN, C.; ANDERSSON, T. **Healthcare quality improvement work: a professional employee perspective**. Int J Health Care Qual Assur, v. 30, n. 5, pp. 410-23, 2017.

LEITE, E. S., *et al.* **Educação continuada na Central de Material e Esterilização: significados e dificuldades enfrentadas pela enfermagem**. Rev SOBECC, v. 16, n.4, pp. 31-9, 2011.

OURIQUES, C. M.; MACHADO, M. E. **Enfermagem no processo de esterilização de materiais**. Texto contexto – enferm, v. 22, n. 3, pp. 695-703, 2013.

RIBEIRO, E.; FERRAZ, K. M. C.; DURAN, E. C. M. **Atitudes dos enfermeiros de centro cirúrgico diante da sistematização da assistência de enfermagem perioperatória**. Rev SOBECC, v. 22, n. 4, pp. 201-7, 2017.

ROZO-ROJAS, I. *et al.* **Quality Measurement in Sterilization Processes at Healthcare Organization in Colombia Using Six Sigma Metrics**. Knowledge Management in Organizations. Commun Comput Inf Sci, v. 1027, pp. 297-306, 2019.

SOBECC, SOCIEDADE BRASILEIRA DE ENFERMAGEM CENTRO CIRÚRGICO **Diretrizes de práticas em enfermagem cirúrgica e processamento de produtos para a saúde**. 7ª Ed. São Paulo: SOBECC; 2017.

ZEFERINO, E. B. B. *et al.* **Value Flow Map: application and results in the disinfection center**. Rev Bras Enferm, v. 72, n. 1, pp. 140-6, 2019.

ÍNDICE REMISSIVO

A

ansiedade 13, 18, 19, 20, 28, 34, 36
apoio psicológico 13, 21, 36, 37
atendimento seguro ao paciente 14, 22
atividades laborais 48, 50, 52
atuantes na linha de frente da pandemia 13, 15
Avaliação do impacto na saúde 48

B

baixa realização profissional 26, 28
bem-estar físico e mental 13, 22
burnout 13, 14, 18, 27, 29, 33, 34, 35, 39

C

características do envelhecimento ativo 41
comunicação sobre a pandemia 13, 21
cuidado ao neonato 58, 70
cuidados aos pacientes 13, 19, 20
cuidados paliativos 7, 26, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39
Custos hospitalares 48, 50

D

déficit de autocuidado 26, 38
depressão 13, 18, 19, 20, 36, 37
despersonalização 26, 28, 32, 33, 34, 35
distúrbios do sono 13, 18, 19, 20

E

educação em saúde 58, 69, 70
efeitos adversos ao receber uma transfusão de sangue 73
enfermagem moderna 48, 49
entendimento dos riscos da Covid-19 13, 18
envelhecimento ativo 41, 43, 45, 46
epidermólise bolhosa 57, 59, 60, 65, 66, 69, 70, 71

equipe de enfermagem 13, 19, 21, 39, 51, 55, 65, 68, 69, 70, 71, 73, 83
escuta terapêutica 41, 45
esgotamento psicológico 26, 28
Esterilização 7, 48, 49, 50, 53, 55
estresse 13, 18, 19, 20, 22, 26, 28, 34, 35, 36, 37, 38, 45, 46, 51
estresse emocional 20, 26, 28
exaustão emocional 13, 18, 19, 26, 28, 32, 33, 34, 35

F

fadiga física e mental 13, 18, 19
falta de EPI's 13, 21
falta de qualidade de vida 26, 38
formação de bolhas 57, 70
fragilidade da pele 57, 58

G

grupo de genodermatoses 57, 58

I

idoso na atualidade 41, 45

M

medo 13, 18, 20, 21, 22, 28
mucosas 57, 58, 60, 61
músicas 41, 43, 44
musicoterapia 7, 41, 43, 44, 45, 46

N

neonato com epidermólise bolhosa 57

O

Oncologia 74, 78

P

paciente oncológico 73, 76, 81, 83, 85
pandemia da Covid-19 13, 20
período neonatal 57, 59, 60
população idosa 41, 42, 43
precariedade nos hospitais 13
prevenção, promoção e recuperação da saúde 13

profissionais de enfermagem 7, 13, 15, 18, 19, 20, 22, 26, 28, 35, 37, 38, 50

profissionais de saúde 26, 27, 33, 34, 35, 38, 45, 46, 73, 83

promoção do bem-estar 41, 43

Q

qualidade de vida 34, 41, 43, 69, 70

R

Recém-nascido 58, 62

riscos transfusionais em pacientes oncológicos 73, 79, 81, 83

S

Saúde do Idoso 42

saúde física e mental 13, 15, 16, 22

saúde física e mental dos enfermeiros 13

segurança 13, 15, 18, 21, 22, 36, 51, 52, 68

Síndrome de Burnout 7, 18, 26, 28, 29, 39

síndrome de esgotamento profissional 26, 38

T

transfusão sanguínea 73, 74, 75, 79, 81, 82, 83

trauma 13, 14, 18, 58

traumas mecânicos 57, 58

treinamentos para conhecimento 13

tristeza 13, 18, 20

trocas de conhecimentos 41

U

uso da musicoterapia 41

editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 

editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 